

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

JOEL LUCAS DE JESUS PACHECO SANTOS

CULTURA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

**SÃO LUÍS – MA
2022**

JOEL LUCAS DE JESUS PACHECO SANTOS

CULTURA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano
Santos Bezerra

SÃO LUÍS – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

DE JESUS PACHECO SANTOS, JOEL LUCAS.
CULTURA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS / JOEL
LUCAS DE JESUS PACHECO SANTOS. - 2022.
31 f.

Orientador(a): ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, 2022.

1. Cultura. 2. Ensino. 3. Esporte. I. SANTOS
BEZERRA, ALEX FABIANO. II. Título.

JOEL LUCAS DE JESUS PACHECO SANTOS

CULTURA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____ de ____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jucilea Neres Ferreira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque
Universidade Federal do Maranhão

SÃO LUÍS – MA

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por todas as oportunidades a mim concedidas. Agradeço à minha família por todo esforço para que eu pudesse manter o foco apenas nos estudos, aos meus amigos do ensino fundamental e médio, por até aqui terem me acompanhado e dividido todas as conquistas ao meu lado, aos amigos que fiz na universidade, em especial os da minha turma, que tornaram o caminho mais leve e divertido, aos mestres que me orientaram desde o primeiro dia, e à minha namorada Ádria, pela motivação que muitas vezes falta, por lembrar onde pretendo chegar, pelo cuidado e carinho. Essa conquista não é apenas minha, pois se cheguei até aqui, foi com a benção do Pai e o apoio de cada um de vocês.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. CULTURA DO ESPORTE ESCOLAR | 10 |
| 3 FUNDAMENTOS DO HANDEBOL..... | 14 |
| 3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL | 15 |
| 3.2 INSERÇÃO DO HANDEBOL NO BRASIL..... | 17 |
| 4. HANDEBOL ESCOLAR E SEUS BENEFÍCIOS..... | 19 |
| 5. DESAFIO DO PROFESSOR NO ENSINO DO HANDEBOL ESCOLAR..... | 23 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 25 |
| REFERÊNCIAS | 26 |

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo geral evidenciar os principais aspectos da cultura de ensino do handebol nas escolas brasileiras na última década (2012-2022). De forma específica, buscou-se analisar a oferta da modalidade nas escolas ao longo do período estabelecido, além de caracterizar o ensino da prática da modalidade nas aulas de Educação Física das escolas. Para tanto, foi utilizada a metodologia de estudo revisão bibliográfica sistemática, que consiste na coleta, análise, síntese e avaliação de uma base teórica, utilizando métodos com rigor científico para compilação de dados e resultados. As principais ferramentas de pesquisa as bases de dados eletrônicos utilizadas foram: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Portal da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, assim como a busca manual em livros. Não houve limitação quanto ao idioma ou ano de publicação. Os resultados obtidos asseveram que a pedagogização do esporte através da Educação Física Escolar oportuniza crianças a moldarem sua estrutura social, cognitiva e física, iniciando e evoluindo a alfabetização motora que será importante por toda sua vida. Ao longo da pesquisa foi possível observar a importância da participação do professor devidamente munido de conhecimento no processo de inserção da prática esportiva no âmbito escolar, destacando um olhar especial para o handebol, como esporte coletivo que carrega consigo inúmeros benefícios além do seu amplo repertório de habilidades e movimentos.

Palavras chave: Cultura. Esporte. Ensino.

ABSTRACT

This research has the general objective of highlighting the main aspects of the handball teaching culture in Brazilian schools in the last decade (2012-2022). Specifically, to analyze the offer of the modality in schools over the established period, in addition to characterizing the teaching of the modality in Physical Education classes at schools. For this, the systematic literature review study methodology was used, which consists of collecting, analyzing, synthesizing and evaluating a theoretical basis, using scientifically rigorous methods for compiling data and results. The main research tools used in the electronic databases were: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Portal da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Scholar, as well as manual book searching. There was no limitation regarding language or year of publication. The results obtained state that the pedagogization of sport through School Physical Education provides children with opportunities to shape their social, cognitive and physical structure, initiating and evolving motor literacy that will be important throughout their lives. Throughout the research, it was possible to observe the importance of the participation of the teacher, duly equipped with knowledge, in the process of insertion of sports practice in the school environment, highlighting a special look at handball, as a collective sport that carries with it countless benefits in addition to its wide repertoire of activities, skills and moves.

Keywords: Culture. Sport. Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar a Cultura do Handebol, é necessário entender primeiro no que consiste o termo “Cultura”. Segundo Santos (1999), Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. Neste trabalho, a cultura será discorrida no mesmo sentido que apresenta o autor em sua obra:

Dar conta das características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam elas respeito às maneiras de conceber e organizar a vida social ou a seus aspectos sociais. (SANTOS, J.L. dos. O que é cultura São Paulo, Brasiliense, 1999.)

De acordo com Daólio (2006), o conceito de cultura chega à Educação Física brasileira como um elemento teórico que contribuiu para a emergência de um novo paradigma, uma perspectiva de olhar diferente para os objetos de estudo e de intervenção social da área. A partir da década de 1980, as concepções de corpo e movimento, que eram amplamente baseadas nos preceitos das ciências naturais dentro da Educação Física, passam a ser abordadas também pelo viés das ciências sociais e humanas, tendo como principal tendência a dicotomia epistemológica entre o que é natural e aquilo que é cultural.

O Handebol é um esporte coletivo que permite desenvolver nos praticantes as mais variadas qualidades: Físicas, psíquicas, sociais e morais (TENROLLER, 2004). O jogo de handebol é caracterizado, também, pelo confronto de duas equipes, formadas por seis jogadores de linha e um goleiro, marcado por intenso contato físico entre os jogadores. Dessa forma, faz-se necessário, para uma efetiva participação num jogo de handebol, o desenvolvimento de várias qualidades físicas relacionadas tanto à movimentação fundamental quanto ao contato corporal existente entre os jogadores (MARTINI, 1980).

Ao buscar na literatura sobre sua origem, encontram-se versões com diferenças significativas, entre datas, regras, participantes etc. No Brasil, o

handebol é um dos esportes coletivos que habitualmente é ministrado pelos professores de Educação Física. Segundo Greco (2012), o handebol é uma ótima escolha de esporte para ser aplicado nas aulas de educação física pelo fato de reunir atividades motoras simples e possibilitar a interação social entre os praticantes.

Todavia, o handebol pode ser interpretado como menos difundido em comparação à outras modalidades coletivas comumente ensinadas nas escolas, apresentando-se, por esse motivo, como um desafio aos professores e treinadores para implanta-lo definitivamente em seus planos de ensino. Para Salles Costa et al. (2003), por ser um esporte incentivado desde a infância entre as crianças brasileiras, o futebol acaba sendo a modalidade mais praticada entre os homens, sendo levada para escola nas aulas de futsal.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2017) recomenda que as crianças e adolescentes pratiquem no mínimo uma hora de atividade física diariamente, assim como o Ministério de Educação reconhece que a prática de esportes entre os jovens ocorre principalmente durante as aulas de Educação Física.

Comumente ouve-se de professores de Educação Física que o handebol é o esporte coletivo mais fácil de ensinar e de aprender, por reunir movimentos básicos como corrida, salto e arremesso. Sua simplicidade permite que o iniciante domine em pouco tempo a dinâmica funcional do jogo, constituindo-se em um meio acessível para a educação do movimento, da sua percepção e da relação entre os indivíduos (SHIGUNOV, PEREIRA, 1993).

Do ano de 2015 até então, pude vivenciar o handebol em três perspectivas. Como atleta, iniciando no esporte escolar com treinamentos de base, até o esporte de alto rendimento, representando a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Associação Desportiva Atletas do Futuro (ATLEF) em competições de nível nacional e internacional. Assim como Professor, ministrando aulas de handebol nas escolas do bairro Vila Embratel, São Luís – MA, e treinamento para categorias de base da ATLEF e atléticas de Universidades de São Luís. Por último, tornei-me árbitro de handebol, atuando em campeonatos estaduais e brasileiros.

Através do presente Trabalho de conclusão de curso, viso contribuir para o processo de ensino e treinamento na modalidade do handebol com foco nos

ensinos fundamental e médio proporcionando embasamento teórico para os profissionais que desejam atuar com esta modalidade esportiva.

Diante disso, o estudo tem por objetivo geral: apontar alguns aspectos da cultura do handebol ensinado nas escolas da rede pública e privada de ensino ao longo da última década.

Como objetivos específicos procurou-se: analisar a oferta da modalidade nas escolas brasileiras ao longo dos últimos 10 anos (2012 – 2022); caracterizar o ensino da prática da modalidade nas aulas de Educação Física das escolas.

Tais objetivos podem ser alcançados através do estudo e da análise da literatura voltada para o desporto escolar e o handebol desde a sua origem à sua oferta nas escolas, abordando benefícios e estratégias de ensino.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma Revisão bibliográfica sistemática (RBS). Cook et al. (1997), define que a Revisão bibliográfica sistemática é baseada na aplicação de métodos com maior rigor científico, podendo alcançar melhores resultados e reduzir erros, além de que, este processo permite ao pesquisador compilar dados, refinar hipóteses, definir melhor o método de pesquisa a ser adotado para aquele problema, definindo direções para futuras pesquisas.

Para Levy e Ellis (2006):

Revisão bibliográfica sistemática é o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar embasamento teórico-científico sobre o assunto pesquisado (LEVY, Y.; ELLIS, T.J. 2006, p.181).

As ferramentas de pesquisa foram as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Portal da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, assim como a busca manual em livros. Não houve limitação quanto ao idioma ou ano de publicação. Ao todo foram analisados e incluídos 50 referenciais teóricos, dentre eles 33 livros, 15 artigos, 1 tese de doutorado e 1 trabalho de conclusão de curso (graduação). Os critérios de inclusão dos mesmos foram a relevância e contribuição dos autores para o tema abordado, citações que corroboram com o conteúdo observado e estudos que discorrem sobre o handebol.

A organização do texto a seguir consiste em: A cultura do esporte escolar; Fundamentos do handebol; Aspectos históricos do handebol; Inserção do handebol no Brasil; Handebol escolar e seus benefícios; Por fim, o desafio do professor no ensino do handebol escolar.

2. CULTURA DO ESPORTE ESCOLAR

Para o autor Santos (1999), o desenvolvimento dos grupos humanos se fez segundo ritmos diversos e modalidades variáveis, não obstante a constatação de certas tendências globais. Isso se aplica, por exemplo, às formas de utilização e transformação dos recursos naturais disponíveis. Não só esses recursos são heterogêneos ao longo das terras habitáveis, como ainda territórios semelhantes foram ocupados de modo diferente por populações diferentes.

A cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como teatro, a música, a pintura, a escultura, ou então diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, seu idioma. (SANTOS, 1999). Neste sentido, possibilita-se definir, interligar e exemplificar a cultura do esporte escolar.

O fenômeno esportivo é uma das manifestações da cultura física, assim como a dança por exemplo, e se fundamenta na educação física. Ainda existe no Brasil a divergência entre a utilização dos termos desporto ou esporte, como os portugueses usavam desporto, em 1941 o Brasil optou também pela utilização deste termo. A opção teve a influência de João Lyra Filho, que redigiu o Decreto-Lei nº3199, de 1941, a primeira lei do esporte no país, que institucionalizou o esporte nacional (TUBINO, 1999).

A principal manifestação do esporte na Antiguidade foram os Jogos Olímpicos, realizados em Olímpia, sendo disputados entre 776 a.C. e 394 d.C. com o objetivo de elevar Zeus, o rei dos deuses, seguindo um regulamento rígido feito pelos *helenoices*, seus dirigentes. Os jogos foram suspensos em 394 d.C. pelo imperador romano *Teodósio* (TUBINO, 1999).

Ainda segundo o autor Manoel Tubino (1999), no final do século XIX, o humanista francês *Pièrre de Coubertin* acreditando no poder do esporte contra

os conflitos internacionais e estímulo da convivência humana, iniciou em 1892 o movimento de restauração dos Jogos Olímpicos e dessa forma, em 1896, Atenas, aconteceram os I Jogos Olímpicos modernos.

Iniciou-se assim o crescimento do esporte moderno, com novas modalidades, maior número de praticantes, autonomia das federações internacionais. No entanto, na década de 30, o esporte foi utilizado de maneira perversa, como um instrumento político e ideológico, um mecanismo de controle das massas.

Neste período, Adolf Hitler aproveitou o fato de Berlim sediar os Jogos Olímpicos de 1936, organizando a competição no sentido de que fosse um ato internacional de constatação da supremacia da raça ariana sobre as demais. Felizmente, o americano Jesse Owens, ao conquistar quatro medalhas de ouro, frustrou o plano nazista.

Foi então que em 1978, a Unesco publicou a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, que no seu primeiro artigo, estabelecia que a atividade física ou prática esportiva era um direito de todos, assim como a educação e a saúde. Pode-se afirmar que após a publicação desse documento, o mundo passou a aceitar um novo conceito de esporte, com suas três manifestações: o esporte educação, o esporte participação e o esporte performance, representando as dimensões sociais do esporte (TUBINO, 1999).

O esporte é mais um produto da construção da humanidade, uma manifestação cultural com suas características e organização. O esporte constitui um importante recurso que permite a aquisição e aprimoramento de habilidades motoras, tornando-se assim uma importante ferramenta para cultivar, reforçar e implementar as diferentes habilidades motoras (DONNELLY; GALLAHUE, 2008).

Importante ressaltar que o esporte está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um dos cinco eixos da Educação Física no país, permitindo uma ampla possibilidade de aprendizado. Para contemplar o exposto Vieira comenta:

[...] o desporto formal, vivenciado nas aulas de Educação Física ou no treinamento desportivo das equipes de representação escolar ou nos clubes, se estabelece num contexto de transmissão-assimilação de conhecimentos que representa um importante espaço de aprendizagem social, sendo assim, não pode o técnico ou professor

perder a oportunidade de usar este espaço para refletir sobre hábitos, valores e condutas de convívio. (VIEIRA, 2009, p. 26).

Para Maristela da Silva Souza (2009), os métodos e formas de se ensinar a Educação Física (EF) são diversos, se constroem ao longo da história e, desse modo, revelam diferentes concepções de mundo. Com isso, ela afirma que a EF, atualmente e de forma dominante, se vê comprometida com uma prática de esporte de cunho competitivista, baseado em uma lógica formal de ciência.

Em contraposição à essa lógica de ciência, a autora aponta outra, que baseada no pensamento de *Karl Marx*, busca apreender o movimento real, interno e contraditório dos fenômenos no plano do pensamento. Desse modo, aponta que essa lógica do conhecimento deve ser adotada no ensino do esporte na escola de modo a possibilitar a formação de sujeitos sociais capazes de superar as práticas imediatistas de seu cotidiano (RUSSI, 2014).

O esporte passou a ter grande influência sobre a Educação Física após a Segunda Guerra Mundial, se fortalecendo como elemento hegemônico da cultura corporal (ASSIS, 2001). No Brasil, era o fim do Estado Novo, momento em que ocorria o avanço no processo de urbanização, com o desenvolvimento industrial e o crescimento da comunicação de massa.

Os governos pós 1964 incentivaram o crescimento do esporte e inculcavam o esporte à EF, dando a entender ambos como binômio. Foi a partir desta perspectiva que a Educação Física escolar se subordinou ao sistema esportivo, sobretudo no entendimento de que era através do esporte que se adquiriam o bom desempenho da aptidão física. As influências médicas e militares foram fortes e muito presentes no processo de vínculo da EF à Saúde Corporal e à Educação do Físico.

O higienismo teve o seu papel pedagógico instaurado, utilizando-se das condições precárias de saúde da população como instrumento de educação dos corpos. A partir da eliminação dos hábitos coloniais [dado como desordem higiênica], do ponto de vista da burguesia, a população cuidaria mais da saúde (CASTELLANI FILHO, 2013).

Abordar o esporte enquanto conteúdo de aulas, em perspectiva crítica, significa que devem ser evidenciados os sentidos e significados dos valores e normas que o regulamentam. Para tanto, os elementos técnicos e táticos

devem ser considerados na Educação Física escolar, mas não como únicos conteúdos de aprendizagem. Kunz (2016) sugere que os conteúdos sejam de cunho teórico e prático, de modo que seja possibilitado ao estudante a compreensão do fenômeno esportivo, não somente o desenvolvimento de habilidades e técnicas de esporte.

Isso, de alguma maneira, viabilizaria uma leitura da realidade de acordo com as reais necessidades e possibilidades de prática esportiva daqueles envolvidos, considerando os princípios de autodeterminação e do se movimentar. Nesse sentido, Kunz (2016) afirma que o homem conhece o mundo através do se movimentar. Para o autor, essa relação do homem com o mundo deve ser problematizada, bem como o ensino do esporte. Somente assim seriam oferecidas condições de análises tematizadas e críticas sobre as diversas perspectivas do esporte.

A Educação Física inserida no contexto escolar é, sobretudo, Educação. Os valores da educação em geral, assim como seus objetivos, entendem-se que totalmente à Educação Física que como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social. (GONÇALVES, 1994)

O esporte passou a ser pensado criticamente a partir do Movimento Progressista de Renovação da EF (Educação Física) brasileira e discutido sob o prisma da legitimação como uma produção humana e fenômeno social, do qual a escola deve se apropriar com compromisso político com a classe trabalhadora. Ou seja, o esporte como conteúdo de aulas é um instrumento de reflexão crítica à ordem social vigente. Isto significa que na escola, local privilegiado para tratar o esporte, sejam evidenciados os sentidos e significados dos valores e normas que regulamentam o fenômeno esportivo (SILVA, 2011).

3 FUNDAMENTOS DO HANDEBOL

O handebol consiste numa modalidade esportiva coletiva que envolve uma grande quantidade e variedade de movimentos. O seu jogo é realizado em uma área consideravelmente ampla, onde as dimensões oficiais são 40 metros de comprimento e 20 metros de largura, existindo, em cada extremidade, uma área de gol, que compreende, na sua amplitude máxima, 6 metros a partir da linha de fundo (FIHb, 2006; regra 1:1, p.13). O objetivo do jogo de handebol é arremessar a bola no gol adversário, conquistando um ponto cada vez que a bola entrar no gol. Os jogadores de defesa devem proteger o seu gol, tentando impedir os arremessos, porém “não é permitido segurar, empurrar ou colocar em risco qualquer jogador adversário” (FIHb, 2006; regra 8:2, p.42).

O jogo de handebol consiste também na disputa entre duas equipes, definidas por seis jogadores de linha e um goleiro, apresentando o contato físico constante entre os jogadores. Devido a isso, torna-se necessário, o desenvolvimento de várias qualidades físicas relacionadas tanto à movimentação fundamental quanto ao contato corporal existente entre os jogadores durante a partida. Em termos de movimentação, o handebol pode ser considerado um esporte completo, pois utiliza uma rica combinação das habilidades motoras fundamentais e “naturais” do repertório motor do ser humano (correr, saltar e arremessar) (Martini,1980).

Os fundamentos do handebol são desenvolvidos por meio de movimentos que são executados segundo um determinado gesto técnico, descrito biomecanicamente, os quais oportunizam a execução de um movimento com menor gasto energético, rapidez e velocidade, resultando em maior eficácia (REIS, 2006). Tenroller (2004) define os fundamentos do handebol em: Passe, Recepção, Drible, Finta e Arremesso.

O Passe, segundo o autor, consiste na ação de entregar a bola ao companheiro de equipe, podendo ser classificado quanto a distância (Curto, médio e longo), quanto a trajetória (Direto, quicado e parabólico) e quanto a execução (Altura da cabeça, altura do peito, em suspensão, em apoio).

O jogo de handebol somente é possível de ocorrer se os membros da equipe realizarem o passe; depois de realizado e no momento em que outro membro da equipe for segurar a bola, será necessário realizar a recepção. Isso

ocorre já no começo da partida, após o árbitro soprar o apito indicando o início da partida. Após o início da partida é necessário que o jogador que estiver com a posse de bola efetue um passe para um dos jogadores de sua equipe. Desse modo, por meio do passe é desenvolvido o jogo e as ações coletivas, oportunizando a continuidade do jogo (FERNÁNDEZ et al., 2012).

A Recepção é o ato de receber e controlar a bola, podendo ser com uma ou com as duas mãos, parado ou em movimento.

O Arremesso é a ação de impulsionar a bola em direção ao gol. Os demais fundamentos estarão em direção a este fundamento, o objetivo máximo do jogo de handebol.

O Drible consiste no ato de superar o adversário com a posse de bola, sua prática se dá a partir do controle da bola com sucessivos quiques da bola ao solo.

A Finta é a ação consciente de ludibriar o adversário com ou sem a posse de bola.

Conforme ZAMBERLAN (1999), um dos fatores mais importantes que deve ser observado quando se ensina uma técnica, é a maneira correta do posicionamento básico e execução para que haja um melhor aproveitamento da mesma, o desenvolvimento adequado de cada técnica terá influência direta nas ações táticas individuais e coletivas.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL

Existe uma ampla divergência entre os pesquisadores quanto a origem do handebol, como afirma Tenroller:

[...] ao falarmos sobre a sua origem ou sua história, assim como qualquer área que tenha mais de um século de existência, como é o caso do Handebol, implica encontrarmos versões com diferenças bastante significativas nos mais diferentes aspectos da modalidade[...]. (TENROLLER, 2004, p. 19)

Há indícios de que um dos primeiros jogos parecidos com o handebol era realizado na China através de um jogo chamado *kemari*. Os historiadores datam sua gênese a 2.000 a.C., na Grécia antiga, onde era desenvolvido um jogo denominado de urânia. O urânia era praticado com as mãos e uma bola

que se aproximava ao tamanho de uma maçã, no entanto, não havia as balizas, popularmente conhecidas como gol. Esse jogo é citado no livro *Odisseia*, de Homero (NAGI-KUNSAGI, 1983).

De acordo a Federação Paulista de Handebol (2010), os Romanos, segundo os escritos de Cláudio Galero (130-200 DC), conheciam um jogo praticado com as mãos, "*Hasparton*". Mesmo durante a Idade Média, eram os jogos com bola, praticados como lazer por rapazes e moças. Em meados do século passado (1848), o professor dinamarquês *Holger Nielsen* criou no Instituto de *Ortrup*, um jogo denominado "*Haadbold*" determinando suas regras. Na mesma época os tchecos conheciam jogo semelhante denominado "*Hazena*". Fala-se também de um jogo similar na Irlanda, e no "*Sallon*", do uruguaio *Gualberto Valetta*, como precursores do handebol. Todavia, o handebol como se joga hoje, foi introduzido na última década do século passado, na Alemanha, como "*Raftball*". Quem o levou para o campo, em 1912, foi o alemão *Hirschmann*, então secretário da Federação Internacional de Futebol.

Vieira e Freitas (2007, p. 88), definem que o esporte atualmente conhecido como Handebol foi criado pelo Professor Alemão *Karl Schelenz*, a partir do aprimoramento da modalidade em uma Escola Comum de Educação Física de Berlim, no ano de 1919 na Primeira Guerra Mundial. *Karl Schelenz* é considerado o pai do Handebol, por ter sido responsável pela popularização do esporte em toda Europa, já que na faculdade onde ele aplicava a modalidade estudavam diversos estrangeiros que levaram os conhecimentos adquiridos aos seus países de origem. Além disso, o renomado professor palestrou acerca da nova modalidade em diversos países entre 1920 e 1930.

A primeira partida internacional de Handebol de campo aconteceu no ano 1925 em uma disputa entre a Alemanha e Áustria. Já em 1927, quem passa a reger normas do Handebol é a Federação Internacional de Handebol Amador (F.I.H.A.) E em 1934 o Handebol tem uma de suas mais importantes conquistas, sua inclusão como esporte olímpico pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). O primeiro jogo da modalidade de salão foi disputado no ano de 1935, na Dinamarca com seu time jogando em casa e saiu vencedor contra a equipe da Suécia. (VIEIRA e FREITAS 2007, p. 90).

A organização técnica do desenvolvimento da competição de handebol nos Jogos Olímpicos é de responsabilidade da IHF (International Handball Federation). O handebol foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972, apenas na categoria masculina. Em seguida, nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, foi introduzida a categoria feminina (GRECO, 2012).

O primeiro campeonato mundial de handebol ocorreu na Alemanha em 1938, apenas para a categoria masculina e teve a anfitriã como campeã. O primeiro mundial na categoria feminina foi realizado em 1957, apenas 19 anos depois da masculina, na Iugoslávia, sagrando-se campeã a seleção da Tchecoslováquia (CORONADO e GONZALEZ, 1996, p.23).

Por razão climática, falta de espaço pela preferência do futebol e pelo reconhecimento de que era mais veloz, o handebol passou a ser praticado apenas dentro dos salões, e assim a modalidade se impôs, a ponto de ser suspensa a realização de campeonatos mundiais de campo, desde 1966. Hoje, o handebol leva multidões aos ginásios, principalmente na Europa, onde os grandes astros são bem pagos e reconhecidos. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL, 2010).

A organização técnica do desenvolvimento da competição de handebol nos Jogos Olímpicos é de responsabilidade da Federação Internacional de Handebol (IHF). O handebol foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Munique, 1972, apenas na categoria masculina. Em seguida, nos Jogos Olímpicos de Montreal, 1976, foi a vez da categoria feminina ser inserida.

3.2 INSERÇÃO DO HANDEBOL NO BRASIL

O handebol chegou ao Brasil por meio de imigrantes alemães recém-saídos dos conflitos da Primeira Guerra Mundial em meados de 1930. Há indícios de que essas colônias europeias, compostas por fugitivos da guerra, estabeleceram-se nas regiões Sul e Sudeste do país, principalmente em São Paulo. O estado é tido como pioneiro e maior centro de desenvolvimento do handebol brasileiro (VIEIRA; FREITAS, 2007; MELHEM, 2004). O processo de institucionalização se inicia em 1931, com a fundação da primeira Federação de handebol, denominada Associação Alemã de Handball, que teve como

primeiro filiado, em 1932, o Sport Club Germânia, que existe até hoje, sendo chamado de Esporte Clube Pinheiros (NAGY-KUNSAGI, 1983).

Em 1952, o professor francês Auguste Listello lecionou sobre o esporte para a APEF (Associação dos Professores de Educação Física), em Santos, São Paulo, este então foi o marco para a disseminação do handebol no Brasil, predominantemente por meio do ensino nas escolas. Esse curso propiciou aos professores participantes a oportunidade de assistir a várias aulas de handebol, apresentado de forma didática por meio do Método Desportivo Generalizado. O curso de aperfeiçoamento técnico-pedagógico foi sobre o ensino dos esportes coletivos tendo o handebol como modelo (MELHEM, 2004). A aceitação do esporte pelas crianças e adolescentes foi tamanha, que a modalidade esportiva foi incluída nos III Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), em 1971 na cidade Belo Horizonte (GRECO, 2015).

Em 1974, os campeonatos brasileiros adultos iniciaram com a categoria masculina, e em 1978, a categoria feminina. A institucionalização do handebol em âmbito nacional ocorreu em 1979, com a criação da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) no dia 11 de junho e tendo sua primeira sede na cidade de São Paulo. Antes desta padronização, o handebol era organizado em âmbito nacional pelo Conselho Técnico de Assesores para o Handebol, da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), conselho presidido pelo professor Jamil André (GRECO, 2015).

Os processos evolutivos que o handebol passou entre 1950 e 1975 foram primordiais para o crescimento no país, seja por meio escolar ou competitivo. Hoje é possível praticar o esporte em diversos níveis e locais, pois o mesmo expandiu-se também para as areias, se tornando um dos esportes mais praticados no Brasil.

4. HANDEBOL ESCOLAR E SEUS BENEFÍCIOS

Tal qual Barroso e Darido (2009) asseveram, os esportes coletivos necessitam de tratamento pedagógico adequado, tendo em vista que são muito utilizados como conteúdo da Educação Física escolar. Nesse viés, Paes (1996), com base nos preceitos da pedagogia do esporte, afirma que por ter características transformadoras, o esporte se constitui como um meio para o professor intervir, objetivando o desenvolvimento do aluno e transformações sociais.

É de comum acordo doutrinário que a ligação entre o esporte e o bem-estar psicológico é positiva e benéfica. Weinberg e Gould (2001) sugerem que o esporte é responsável pelo aumento da sensação de controle, do sentimento de competência e auto eficácia, além do lazer, proporcionando interações sociais positivas e autoestima. Além disso, no âmbito escolar, a prática esportiva também acarreta outros benefícios como melhora no desempenho acadêmico, confiança, estabilidade emocional e eficiência. Etnier e colaboradores (1997), através de uma análise de 134 estudos concluíram que o exercício físico tem efeito positivo e moderado sobre a cognição, e também observaram que o exercício por períodos de tempo mais longos, comparados ao casual, mostrou maiores efeitos no desempenho cognitivo.

É o movimento que permite à criança encontrar um conjunto de relações (sujeito, as coisas, o espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vivido, o operatório e o mental. Ao permitir que a criança tenha acesso à diversificação de experiências de movimento desde a tenra idade, a riqueza de aquisições processa-se de forma contínua e em plasticidade, permitindo mais tarde uma cultura motora fundamental a tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diversas estruturas ou componentes da motricidade (NETO, 2001).

Kamel e Kamel (2001) consideram que a atividade física regular promove benefícios tanto do ponto de vista funcional – melhoria de capacidades como força muscular, resistência e flexibilidade, como psicológico – melhora o nível de ativação e maior resistência ao estresse e faz com o que o organismo funcione de forma homogênea.

A iniciação esportiva na escola deve ser realizada de maneira agradável, tendo como principal objetivo desenvolver o hábito no cotidiano do aluno e o estimulando a gostar da prática. Entre outros impactos significativos ao aluno, física e mentalmente, destaca-se que:

A prática de atividade física por crianças [...] contribui não apenas para o controle de peso corporal, mas também para uma série de fatores determinantes da saúde individual e coletiva. A promoção de um estilo de vida ativo tem forte influência positiva no padrão de crescimento e desenvolvimento; [...] previne ou retarda o aparecimento de fatores de risco cardiovasculares; [...] melhora o relacionamento em grupo; minimiza a depressão; e aumenta a autoestima. Dessa forma, o desfecho para esse conjunto de adaptações é um indivíduo com melhor qualidade de vida e bem-estar. (DE ROSE Jr, 2009 p. 220).

A atuação pedagógica de professores e treinadores ultrapassa os elementos técnicos e táticos da modalidade, pois contribuem para a educação e transformação de seres humanos que serão agentes na sociedade (PAES, 1996). Nessa esteira, nota-se o avanço das pesquisas em Pedagogia do Esporte e o objetivo de elaborar uma base pedagógica que contribua para um desenvolvimento motor, físico e socioeducativo. Dessa forma, os conteúdos, através da Pedagogia do Esporte, começaram a ser organizados com base em três bases: o referencial teórico-tático (ou metodológico), que orienta o desenvolvimento da questão motora, física, fundamentos e sistemas de cada modalidade; o referencial socioeducativo, que orienta os valores e comportamento; e o referencial histórico-cultural, que compreende a apresentação da história do esporte e seus elementos culturais (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015)

É possível encontrar na literatura, diversos materiais que comprovam os benefícios da prática de atividade física em todas as idades. Adolescentes que são mais ativos fisicamente dormem melhor, enquanto adolescentes menos ativos dormem menos bem e com menos eficiência, então eles podem ter menos energia ao longo do dia (MELLO e TUFIK, 2004). Também é possível evidenciar que adolescentes mais ativos fisicamente, possuem melhor estilo de vida que os sedentários, qualidade na nutrição, controle de estresse, manutenção de relacionamentos positivos, tudo graças a atividade física regular (ROLIM et al., 2007; MATIAS et al., 2009).

Nesse sentido o handebol está inserido nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) como uma possibilidade de conteúdo que pode ser adotado pelos professores durante suas intervenções devido a seu amplo e diversificado repertório de habilidades e movimentos. De fato, a sua aplicabilidade nas aulas de EFE habitualmente é por meio da abordagem desenvolvimentista o que pode influenciar no processo constante de aprendizagem das habilidades motoras das crianças e adolescentes. Segundo Gallahue e Ozmun (2005):

“[...] bebês, crianças, adolescentes e adultos_ estão envolvidos no processo permanente de aprender a mover-se com controle e competência, em relação aos desafios que enfrentam diariamente em um mundo em constante mudança. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 55).”

A inclusão do handebol como conteúdo nas aulas de EF apresenta evidências para o desenvolvimento das habilidades motoras em escolares. Por meio de uma “sequência deliberadamente construída de habilidades e proposição de situações que possibilitam a experimentação de variadas combinações, como os jogos de diferentes níveis de organização” (TANI; BASSO; CORRÊA, 2012, p. 346). Trichês e Trichês afirmam que:

Este esporte proporciona o desenvolvimento das habilidades de locomoção e de manipulação, o estímulo do padrão inicial e elementar. Outro fator de destaque é que a modalidade do handebol sendo um jogo é de extrema importância na atividade motora da criança, no desenvolvimento da tomada de decisão, e no exercício do cumprimento de suas regras; na caracterização das noções espaciais e de espaço de jogo. (TRICHÊS, P. B. M.; TRICHÊS, J. R. 2010, p.07).

Segundo Harrow (1983), a coordenação motora consiste numa capacidade perceptiva, ou seja, para se obter um movimento coordenado, é necessária uma perfeita interação com outras capacidades perceptivas. Seguindo este raciocínio, a coordenação ainda é dividida pela autora de acordo com os membros do ser humano, o que resulta na coordenação óculo-manual fina e óculo-pedálica. Desta forma, para Harrow:

A coordenação olho-mão refere-se à capacidade de selecionar um objeto a sua volta e coordenar visualmente esse objeto a sua volta e de coordenar visualmente esse objeto percebido com um movimento manipulativo. (HARROW, 1983, p.72)

Segundo Holle (1979), o desenvolvimento da coordenação fina dependerá de alguns aspectos como a maturação neurológica, a estimulação aplicada em cada criança, com movimentos de utilização de mãos e dedos, segurar e soltar objetos, escrever, movimentos de flexão de punho, movimentos laterais.

Ao trabalhar o Handebol nas aulas de EF o aluno passa a desenvolver a chamada habilidade esportiva, que “é o refinamento ou a combinação de padrões de movimento fundamentais ou de habilidades motoras para desempenhar atividade relacionada a um esporte” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 19). Portanto, é plausível afirmar que o esporte constitua como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades motoras de escolares.

As atividades ligadas ao handebol na escola oferecem um amplo repertório de movimentos com ênfase nas capacidades motoras de velocidade e força, tais movimentos podem ser experimentados como atividades do tipo saltos unipodais ou arremessos por cima do ombro, executados em alta intensidade e curta duração (SOUZA et al., 2006). Dessa forma, as aulas de educação física apresentam conteúdos para estimular o desenvolvimento e ampliação do repertório de habilidades motoras em crianças com idade escolar (SANTOS et al., 2015).

5. DESAFIO DO PROFESSOR NO ENSINO DO HANDEBOL ESCOLAR

A prática esportiva no ambiente escolar é capaz de proporcionar a interação, o trabalho coletivo, aspectos sociais em geral, além de estimular o desenvolvimento corporal. Segundo Soler:

O aluno tem direito de conhecer toda cultura corporal de movimento, formar sua bagagem motora, para no futuro escolher o que quer praticar. (SOLER, 2003. p.89)

Desta forma, o esporte necessita de ajustes pedagógicos para que se torne possível sistematizar, organizar e aplicar processos de ensino-aprendizagem em busca do melhor aproveitamento do esporte escolar (BARBOSA, 2013). Seguindo esta linha de pensamento, Tani et al (1988) considera que é viável trabalhar o conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física escolar, contanto que o professor possua um vasto conhecimento do que visa desenvolver e não limite a cultura corporal dos alunos através de estereótipos de movimentos comuns das modalidades esportivas.

Um dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem da modalidade handebol é a expansão de todas as capacidades motoras em uma base ampla que sirva de reserva, para facilitar, futuramente, o aprendizado de técnicas específicas. O objetivo, portanto, não deve ser o rápido rendimento, o qual, geralmente, tem uma curta duração, pois logo aparece uma saturação do esporte, mas deve transcender a prática única e exclusiva das técnicas e peculiaridades do handebol (MARTIN, 1981).

O professor de Educação Física então, busca cultivar práticas sistemáticas, como exercícios técnicos, manutenção das capacidades físicas, além de estimular os alunos a perceberem a disputa como elemento da competição e não como atitude de rivalidade, para isso, torna-se imprescindível a adaptação de regras, materiais e espaço, visando a inclusão e aplicando os conhecimentos adquiridos e os recursos disponíveis. Junto a isto, o professor deve também valorizar a cultura corporal de movimento, como forma de interação social e comunicação, valorizando o estilo pessoal de cada um (BARBOSA, 2013).

Vale pontuar, se tratando do ambiente escolar, nem todos os alunos encontram-se interessados nas atividades propostas, o professor deve estar

consciente que para melhor aproveitamento da aula. De acordo com Gonçalves (1994) os motivos que levam o indivíduo a realizar as atividades devem prover de uma motivação intrínseca, surgindo de uma necessidade pessoal que promove sua conscientização. Assim, a autêntica motivação ocorre quando o aluno realiza uma atividade pelo interesse que ela lhe despertou internamente. “Não existem motivos próprios para cada situação concreta, eles seriam disposições de valores para ‘situações básicas’ individuais, ou seja, agir de uma maneira ou de outra depende do indivíduo, da tarefa e do meio ambiente” (THOMAS, 1983).

É possível através da prática do handebol inserir e reforçar valores humanos, cabe ao professor buscar as melhores estratégias de motivação dos alunos para alcançar tal feito e a melhor forma de chegar a este sucesso é aliando estudo e criatividade. Através da literatura, buscar, aprender, saber como avaliar, para assim aplicar e captar o melhor que cada indivíduo tem a oferecer, participar diretamente e ativamente da formação de um cidadão íntegro, de desenvolvimento físico e com capacidade de interação social.

Em minha vivência ministrando aulas nas escolas da Vila Embratel, bairro localizado na cidade de São Luís do Maranhão, deparei-me com alguns obstáculos, uns mais fáceis de contornar do que outros. De início, o espaço designado para as aulas de Educação Física não era o adequado, muito menos possuía marcação da quadra de handebol, pois aconteciam no pátio da escola ou qualquer espaço aberto que suportasse o quantitativo de alunos, 30 em média por aula.

Em segundo lugar, as escolas não possuíam materiais para as aulas práticas de handebol, por fim, a preferência e o pedido pela prática de futsal sempre aconteciam. Após realizar um diagnóstico das aulas iniciais, pude planejar aulas com estratégias que contornassem os obstáculos.

O fato da Universidade disponibilizar materiais para prática nas escolas possibilitou um leque de atividades dos mais variados conteúdos, inclusive handebol. A delimitação do espaço também auxiliou positivamente na condução das aulas, e o resultado, dentro das limitações, foi positivo, obtido através do feedback dos alunos somado à todo carinho e agradecimento das crianças.

6. CONCLUSÃO

O esporte vem a ser uma ferramenta da construção social, uma manifestação cultural importantíssima para a edificação do cidadão, através dele é possível moldar o caráter, desenvolver o respeito e a responsabilidade. A partir das teorias propostas por Bracht e Brohm, é possível concluir que: o esporte é uma prática social com grande influência sobre a sociedade moderna, além disso, esta prática social tem relação direta com as demais estruturas que compõem a sociedade. Incluindo a relação dialética, histórica e permanente com o campo educacional, no que diz respeito à interface do esporte com a escola e sua essência, fundamentalmente, voltada para a formação humana.

A pedagogização do esporte através da Educação Física Escolar oportuniza crianças a moldarem sua estrutura social, cognitiva e física, iniciando e evoluindo a alfabetização motora que será importante por toda sua vida. Dessa forma, torna-se imprescindível que o professor obtenha todo conhecimento necessário para inserir o esporte da melhor forma em suas aulas, sendo o handebol, uma ferramenta de grande valia devido a seu amplo e diversificado repertório de habilidades e movimentos.

É possível observar que a participação de crianças em eventos esportivos, principalmente no âmbito escolar pois é voltado a vertente pedagógica. Essa prática proporciona-lhes a oportunidade apurar o desenvolvimento motor, estando de acordo com a sua faixa etária e seu nível de exigência, além do aspecto educacional gerado através da prática esportiva. É importante ressaltar a necessidade do fator lúdico, a máquina que motiva a criança a aprender e criar hábitos, aprimorar-se no âmbito motriz, social, cognitivo e emocional.

A prática do handebol acaba sendo utilizada para inserir e reforçar valores humanos, por isso, a participação do Professor de Educação Física é tão importante, a forma como este conduz sua aula, trata seus alunos, transmite conhecimento, é fundamental para o desenvolvimento físico, psíquico e social do aluno, permitindo que seja visto um mundo além dos muros da escola, de possibilidades, de conquistas, que eles tenham autonomia para que se tornem escritores de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, S. **Reinventando o Esporte: possibilidade da prática pedagógica**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BARBOSA, Gleyson Juliano Nunes. **O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva**. 2013. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília - Polo Macapá, Macapá, 2013.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A Pedagogia do Esporte e as Dimensões dos Conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.20, nº 2, p. 281-289, 2º trim., 2009.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19 ed. Campinas: Papyrus, 2013.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **E já se vão 40 anos**. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL, Aracajú/SE, p. 1-1, 6 abr. 2019. Disponível em: <https://cbhb.org.br/pesquisa?q=1960>. Acesso em: 7 out. 2022.

COOK, D.J.; MULROW, C.D.; HAYNES, R.B. **Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions**. *Annals of Internal Medicine*, v.126, n.5, pp.376-380, 1997.

CORONADO, J. F. O.; GONZALEZ, P. I. S. **La actividad física y deportiva extraescolar en los centros educativos: Balonmano**. Barcelona: Ministerio de Educación y Cultura/Consejo Superior de Deportes; 1996.

DAÓLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

DE ROSE Jr, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ETNIER, J. L., SALAZAR, W., LANDERS, D. M., PETRUZZELO, S. J., HAN, M., & NOWELL, P. The influence of physical fitness and exercise upon cognitive functioning: A meta-analysis. **JOURNAL OF SPORT & EXERCISE PSYCHOLOGY**, v. 19, p. 249-277, 1997.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras Oficiais 2006-2009**. Tradução de Sávio Pereira Sedrez. São Paulo: Phorte, 2006.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL (São Paulo). **História do handebol**. 2010. Disponível em: <https://fphand.com.br/home/historia-do-handebol/>. Acesso em: 18 out. 2022.

FERNÁNDEZ, J. J. et al. **Sistemas de jogo no ataque**. In: GRECO, P. J.; FERNÁNDEZ, J. J. (org.). Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012b.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Editora, Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L & DONNELLY, Frances C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994.

GRECO, Pablo Juan. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. SÃO PAULO: Phorte, 2012. 356 p.

HARROW, A. **Taxonomia do domínio psicomotor**. Rio de Janeiro: Globo, 1983, 185 p.

HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo: Manole 1979, 254 p.

KAMEL, Dílson, KAMEL, José. **Nutrição e Atividade Física**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 8 ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

LEVY, Y.; ELLIS, T.J. **A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research**. Informing Science Journal, v.9, p.181-212, 2006.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica**. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. 2015.

MATIAS, T. S.; ROLIM, M. K. S. B.; KRETZER, F. L.; SCHMOELZ, C. P.; VASCONCELLOS, D. I. C.; ANDRADE, A. **Estilo de vida, nível habitual de atividade física e percepção de autoeficácia de adolescentes**. Revista da Educação Física/UEM, v. 20, n. 2, p. 235-243, 2009.

MARTINI, K. **Andebol: técnica, tática, metodologia**. Portugal: Publicações Europa-América, 1980.

TUBINO, Manoel. **O QUE É ESPORTE**. São Paulo: Brasiliense, 1999. 38 p.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MELLO M. T.; TUFIK S. **Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

NAGI-KUNSAGI, P. **Handebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1983.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.113520>. Acesso em: 22 out. 2022.

REIS, H. H. B. **O ensino do handebol utilizando-se do método parcial**. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), n. 93, feb. 2006.

ROLIM, M. K. S. B.; MATIAS, T. S.; ANDRADE, A. **Estilo de vida de adolescentes ativos e sedentários**. In: 6º Forum Internacional de Esportes, 2007, Florianópolis.

RUSSI, Ana Claudia Rodrigues. **"Esporte Escolar: Possibilidade Superadora No Plano Da Cultura Corporal"**. *Conexões* (Universidade Estadual De Campinas. Faculdade De Educação Física) 12.3 (2014): 141-58. Web.

SANTOS, J.L. dos. **O que é cultura** São Paulo, Brasiliense, 1999.

SALLES-COSTA, R. *et al.* Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, suppl. 2, p. S325-S333, 2003.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. São Paulo: E.P.U., 1987.

SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V.R. **Pedagogia da educação física. O desporto coletivo na escola. Os componentes afetivos**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Rio de Janeiro). **Em manual da SBP, pediatras orientam pais sobre como introduzir atividades físicas na rotina das crianças e adolescentes brasileiros**. 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-manual-da-sbp-pediatras-orientam-pais-sobre-como-introduzir-atividades-fisicas-na-rotina-das-criancas-e-adolescentes-brasileiros/>. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, R. B.; MATIAS, T. S.; VIANA, M. S.; et al. **Atividade física como ferramenta de promoção e manutenção da saúde física e mental de adolescentes**. *EFdeportes.com*, Buenos Aires, año 16, nº 157, jun. 2011.

Disponível em: <https://efdeportes.com/efd157/atividade-fisica-saude-de-adolescentes.htm>. Acesso em 07 out. 2022.

SOUZA, M. S. **Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. São Paulo: Ícone, 2009.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. **O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 2, p. 339–350, 2012.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

THOMAS, A. **Esporte: Introdução à Psicologia**. Tradução: Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983.

TRICHÊS, P. B. M.; TRICHÊS, J. R. **Handebol: importância do esporte na escola**. *Lecturas Educación Física y Deportes, año 15, nº 148*. 2010.

VIEIRA S. e FREITAS A. **O que é Handebol: História, Regras, Curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 88p.

WEINBERG, R. S., & GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

ZAMBERLAN, Elói. **Handebol escolar e de iniciação**. 1. ed. Cambé: Imagem, 1999.